

O ECCO DE



BARCELLOS.

Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

BARCELLOS 30 DE AGOSTO.

O projecto de modificação das leis tributarias, apresentado pelo snr. Ministro da Fazenda, está longe de corresponder ao que se esperava, em vista das indicações da experiencia e dos factos.

Os clamores geraes contra o novo systema tributario, ou antes contra o modo como é traduzido na pratica, são principalmente fundados na circumstancia de se desdizer do pensamento da lei na execução della. O arbitrio que se deixa aos escrivães de Fazenda, a mingoa de condições, e qualidades proprias que se dá n'uma grande parte delles para funcções tão importantes, a estreita e quasi illusoria garantia de recursos para reclamações aos contribuintes lesados, são o verdadeiro fundamento das queixas e clamores dos povos, e de justiça é confessar que não é desauthorizado de razão,

A disposição do artigo 4.º do projecto, que commette ás juntas geraes do Districto a distribuição da contribuição pelos concelhos depois de concluidas as matrizes, é favor de pouca monta para os contribuintes, uma vez que na organização das matrizes, base reguladora da distribuição, se não deram as condições que a devem tornar equitativa.

Se á confecção das matrizes não presidirem a justiça e principios d'equidade, com attenção a todas as reclamações justas, a distribuição por quem quer que seja feita, ou por qualquer modo que o seja, peccará sempre pelo defeito da base que a regula.

O recurso de representação das camaras municipaes sobre as reclamações de quaesquer classes industriaes que se authorisa pelo artigo 5.º do projecto, é por assim dizer, indefinido, e annullado

pela disposição que obriga a comprovar as reclamações, na conformidade do § 2.º do artigo 23 da lei de 30 de Julho de 1860.

O artigo 7.º do projecto e seus §§, que oneravam os concelhos onde as matrizes fossem destruidas com a despesa necessaria para a reorganização de outras, foi (e ainda bem), regeitado, pois mal podiam ajustar-se os principios do justo, com disposições que lhe são tão avessas.

A unica modificação importante que se dá no projecto, é a que se contém no artigo 1.º, e pela qual é abolida a excepção do artigo 4.º da lei de 30 de Julho de 1860; ficando assim o governo authorisado a transferir para a categoria que julgar mais conveniente qualquer povoação, seja ou não cabeça de comarca, uma vez que se reconheça a necessidade de uma classificação mais equitativa e proporcional.

A isto se reduz tudo o que no interesse dos contribuintes propôz o snr. Ministro da Fazenda no seu projecto de modificação das leis tributarias.

Isto não basta para quanto se carece no sentido de uma intelligente execução da lei, cujo espirito é dar ao imposto a força expansiva que o contrabalance na esphera mais vasta possivel,

As modificações necessarias para que se possa chegar a este resultado, já aqui as temos indicado.

Por hoje concluimos repetindo o que escreveo um sabio economista «o imposto é funesto quando mal repartido, porque peza desigualmente, desequilibra as forças productivas, e diminue a massa das produções annuaes.»

Esta verdade é axiomática, e tudo o que não fôr segui-la em materia tributaria, é levar errado caminho.

Não devemos deixar de transcrever o seguinte artigo que sob a epigraphe de — *A Iberia* — publicou o «Viriato», depois de termos publicado outros artigos sobre o mesmo objecto. Dámol-o por tanto em seguida.

A IBERIA.

A hora extrema de Portugal parece proxima a soar!... O braço inflexivel do destino parece ter-se erguido para descarregar no relógio dos seculos o ultimo minuto da nossa existencia!.. Esta velha e briosa nação vacilla, e treme!.. Estatua colossal, erguida sobre oito seculos de gloria, parece inclinar-se para o tumulto!.. A tormenta ruga ao longe; os bramidos do oceano parecem trazer-lhe na voz das vagas os sons das nenias, que lhe entoam as nações inimigas!.. Será o destino das nações, que se cumpre? Será o encadeamento providencial dos successos, que arrebatá comsigo as ideias, os direitos, e as gerações, como a torrente, que se despenha das montanhas, arrasta comsigo os rochedos gigantes, as arvores seculares, as searas verdejantes, e a choupana do zagal? Serão os nossos erros, os erros dos nossos homens d'estado, que nos cavaram o sepulchro, por não saberem compulсар as paginas da historia, por não saberem folhear o livro misterioso do futuro, por não saberem interpretar a profecia da verbena magica, que adorna a frente da sciencia, que preside á sorte dos imperios, por não saberem resolver os grandes problemas sociaes e politicos, que cada idade arroja a cada geração, e cada ideia faz pullular em cada povo?.. Quem não ouve hoje os rugidos do leão sanguinario de Castella? Quem o não vê, affiando nes imperios d'Africa as garras velhas, tintas ainda no sangue d'Athaliba, o ultimo Inca do Perú, e de Montesuma; o rei dos Mexicanos? Será tão profundo nosso somno á beira do abysmo, que o não ouçamos rugir?..

Ficaremos nós de braços crusados, quando a ideia do nosso aniquilamento parece já dominar até alem dos Pyrenneus, quando o pendão da nossa independencia parece projectar uma sombra livida sobre o mappa da Europa?.. Ergue-te Portugal?.. Ergue-te, velho, e nobre guerreiro! Erguei-vos, portuguezes!.. Agrupai-vos todos em roda do estandarte da patria!....

Portugal ainda é livre!....

Trabalhem todos; o que não puder trabalhar com o braço, trabalhe com a ideia!.. O que não poder brandir o gladio do guerreiro, desenvolva os recursos do orador! E' uma cruzada santa!..

D'aquí a pouco talvez, que as nossas campinas se convertão em arena de combates!..

Talvez, que as nossas casas sejam arraiaes de guerra!..

Trabalhem todos; o perigo é para todos; a morte, ou os ferros para todos! O fogo sagrado, que arde no altar da patria, deve consumir os nossos odios pequenos. Os corações generosos só devem abrigar nobres sentimentos!

Hoje a patria, a independencia, a liberdade!..

Com a ponta da lança gotteando sangue castelhano, escreveu Portugal no campo das batalhas o seu direito de independencia!.. Na bandeira das quinas o mostrou escripto á Europa, sobre a frente do Adamostor!..

Não nos venham dizer, que olhando para o mappa do mundo, se não pôde comprehender a razão da nossa existencia!..

Parece incrível, que vá tão longe o absurdo! Que trevas tão espessas!.. Que intelligencia tão miope!.. Que cegueira tão profunda!.. Quando é, que o direito da existencia politica de um imperio se mediu pelas leguas quadradas do seu territorio?

Quem avançará, que o direito está na razão directa da força?

Quem dirá, que uma nação não pôde existir independente em presença de uma nação maior?

E é no seculo dezanove, e á face do mundo que se estabelecem estes principios? Portugal tem oito seculos d'existencia como nação livre!.. Oito seculos de independencia, e de gloria, abonam claro, que deve conter em si mesmo as condições necessarias para conservar a sua autonomia politica.

E Portugal tem essas condições.

A nossa agricultura prospera; e o nosso agricultor rega com o seu suor uma terra fértil, que lhe compensa os trabalhos, e se não é rico, ao menos vive na abundancia do necessario á existencia!..

E' doloroso ver, que os francezes accusados tantas vezes de superficiaes vão dizer á Europa, que o portuguez está na escala intellectual abaixo do «paria indio, do fellah egipcio, do ilota espartano.

E' doloroso ver, que a vaidade obrigue a pronunciar laes contra-sensos!..

Portugal tem tido maus governos, é verdade; e no entretanto para a industria tem raiado os clarões de uma nova aurora: talvez dentro em poucos annos vamos a par das nações mais cultas.

Desde todo o tempo a arte neste paiz tem recebido do genio uma insuflação divina.

Nos Lusíadas ella appareceu magestosa, como a epopeia d'Homero.

Na batalha arrojada, como a concepção do Pantheon em F. Luiz de Sousa sentimental, como a tragedia grega; na harpa do crente religiosa, como uma harmonia de Lamartine.

Se a França tem os Victor Hugo, os Alfred de Vigni, os Eugenio Pelletan, os Guisot, os Affonsos Esquiros. Se a Inglaterra tem os seus Pope, os seus Sheridan, os seus Byron, se a Italia tem Silvio Pellico, Manzoni, Rosseli e outros, nós temos os Garrett, os Hereulanos, os Castilhos, os Mendes Leaes, os João de Lemos, os Palmeirins, os Camillos Castellos Brancos, os Serpas, e outros, que podem competir com muitos vultos litterarios. Mas se na agricultura, na industria, nas bellas artes, ou na litteratura, devemos ceder alguma cousa á nação, que diz ter o sceptro da civilisação moderna, nós podemos gloriar-nos de estarmos mais civilizados, que elles em relação á civilisação moral.

Portugal é hoje o paiz da liberdade. Disse Peirat, que não tinhamos nem a consciencia da nossa dignidade; nem o instincto da nossa independencia, nem a recordação das nossas glorias; que o governo era uma anarchia.

Peirat desceu do solio, que compete ao homem de bem; desceu da cadeira da verdade, para ir ao lodaçal da mentira apanhar lodo, e arrojar-nol-o ás faces.

Nós temos a consciencia da nossa dignidade; temos o instincto da independencia, temos as recordações das nossas glorias; e o nosso governo não é anarchia.

Não era aos descendentes dos heroes de 14 de julho, e 2 de setembro, que cumpria fallar em anarchia.

Porem deixemos a mentira ao vaidoso; a herança a quem compete!

Que será anarchia, que significação terá este termo para o publicista francez?

Nós não temos anarchia; temos liberdade.

A imprensa é liberrima; o pensamento do cidadão não precisa do breve d'invenção da policia para ser propalado, e conhecido; a manopla de ferro do despotismo não esmaga os fructos da intelligencia humana, como Moloch esmagava nos braços os filhos da Phenicia.

Aqui pensa-se, medita-se, discute-se, falla-se e o ouvido artificial de Dionizio não escuta nem vigia as palavras do cidadão.

Nas nossas praças publicas não se erguem os patibulos dos Pianoris, e dos Orsinis, nem

se ouvem os tiros, que assassinaram o general Leon, o general Ortega, e Rosa Moreno.

O sangue das victimas espadanando sobre o cadafalso não foi ainda salpicar a purpura do nosso joven monarcha; os carrascos se ainda vivem são as molas enferrujadas, e inuteis da velha maquina social, que passou.

O crime politico não é aqui punido com a pena de morte.

No nosso codigo penal existe ainda, é letra morta; das velhas forcas já nem um prégio resta. A realidade dos factos põe em relevo a inutilidade da lei.

O nosso povo é um povo generoso. Depois da effervescencia da luta a mão estende-se ao irmão, o partido fraternisa com o outro partido. O nosso povo é hospitaleiro, laborioso, e pacifico; mas não se presume; que é um povo covarde!.. As cinzas dos nossos heroes tremeriam debaixo das campas, se os portuguezes enfiassem no campo da batalha, onde se decidisse a questão da nossa independencia. O castelhano deve recordar-se ainda, como cortavam montantes portuguezes em Valverde, Montes-Claros, Ameixial, e Aljubarróta. Seu orgulho feroz, e sanguinario ficou abatido perante as alas heroicas dos Namorados, e da Madresilva. Os valentes de Jena, do Castiglioni, de Marengo, d'Austerlitz, das Piramides, e de Vagram viram suas bandeiras gloriosas rojar no pó do Bussaco, e do Vimieiro, ainda desta vez os filhos da terra d'Affonso não fizeram córar de vergonha os manes do fundador da Monarchia.

Somos poucos. Mas esta é a patria do D. João de Castro, do Mestre d'Aviz, de D. Nuno Alvares Pereira e d'Affonso d'Albuquerque!..

Esta é a terra de João 4.º e de Pedro 4.º!.. Somos poucos; mas no dia do perigo nenhum portuguez recusará dormir o somno eterno da gloria ao lado do cadaver da patria.

Somos poucos; mas é em nós mesmos, que devemos confiar.

Não esperemos, que outros venham apanhar a lya nesse tremendo duello de morte. A Inglaterra vio, que Napoleão nos deu uma bofetada, e ficou de braços cruzados!..

No momento, em que as hostes castelhanas pisarem o nosso solo, no momento, em que o relampaguear do primeiro tiro do canhão vier acordar os brios adormecidos de portuguezes, nesse instante os odios politicos acabarão de expirar entre nós.

O pó de vinte e oito annos nivelou a valla, que nos dividia, e então os portuguezes abraçando-se poderão entoar o cantico triumphal da patria, e da liberdade!.. Não queremos!.. Nunca quereremos ser castelhanos!.. Eis o nosso protesto; é inflexivel e eterno!..

Não nos venham dizer, que a Iberia será uma grande nação!.. Não sabemos conceber a grandeza moral do escravo junto ao seu senhor, a não ser no heroismo do martyrio!..

Portugal préza muito a honra de suas mulheres e de suas filhas, para as vender em hasta publica, com o fim de pagar os tributos a sua magestade catholica, como nos ordenavam antes de 1640!..

Os grilhões de sessenta annos deixaram-nos muito avincadas as carnes para não conhecermos, que amor nos tinham os ferozes descendentes de Las Casas.

Seremos poucos. Cumpre-nos por isso ser fortes. Poucos eram os defensores das Thermopilas, e sustaram o passo a dous milhões de Persas. Poucos eram os Fabios, e souberam morrer no campo da honra em defeza da patria. Poucos eram os companheiros de Viriato, e fizeram abaler o vôo ás aguias do Capitolio. Poucos eram os defensores de Diu, poucos eram os portuguezes, que levaram o nome da sua patria ás quatro partes do universo. E todavia nenhuma nação moderna tem mais louros para se engrinaldar no templo da gloria. Falta-nos a união. O nosso governo dorme.

Oxalá que esse fatal lethargo não seja o preludio do aniquilamento!.. Oxalá não estejam contadas as nossas horas!.. Hoje será ainda tempo; amanhã, quem sabe?..

O nosso exercito está abatido. Apenas merece este nome!.. Os braços dos nossos guerreiros estão descancados ha quatorze annos!.. Os mais illustres dormem nas vallas do sepulchro, porque parece que a morte os livrou do espectáculo doloroso de Portugal captivo.

Sombras illustres dos heroes da liberdade fazei estalar as pedras dos vossos tumulos, rasgai o sudario, eurgi. Vós não podeis ficar tranquilas no ultimo dia de Portugal!.. Adormecido convosco, este paiz nunca mais ressurgirá.

A Irlanda geme sob o jugo britanico; Veneza a formosa rainha do adriatico vê o soldado austriaco passeando no palacio dos doges, e ouve o vozear da sentinella nocturna sobre a ponte de Rialto, e na praça de S. Marcos.

A Grecia accordou, como Lazaro, accordou cadaver!..

A Hungria, a patria de Kossuth debalde se debate entre os grilhões; é uma luta heroica, e sympathica; mas o despotismo redobra as algemas na proporção dos esforços.

A Polonia soffre sem remedio o açoute do knout russo.

O Egipto desapareceu!.. A miseria, e a ociosidade foi sentar-se sobre as piramides, sobre os obeliscos, e entre as antigas necropoles: é uma região d'anathema; ou antes não é nada!..

Que seriamos nós subjugados por Castella?

Se a santa alliança dos despotismos da França, da Austria, e da Russia vier de mão armada despedaçar o altar, e apagar o fogo sagrado da nova vestal, a liberdade, nesse instante, Portugal o velho guerreiro, envergatará o saio de malha, que vestira em Diu, abraçará o escudo d'Ormuz, e empunhará a espada d'Aljubarróta, e irá na arena da honra, como o gladiador antigo, morrer sobre os cadaveres de seus filhos, e reclinar a cabeça sobre seus antigos louros.

O estandarte das quinças, o estandarte d'Ourique, desfaldado ao sol das batalhas servirá de mortalha ao lutador!

Então o anjo da patria virá adornar-lhe a fronte moribunda com uma grinalda de gloria, porque a corôa do heroismo só a enlaça a mão descarnada da morte.

Que venham então os castelhanos!.. De Portugal restarão apenas algumas cinzas fumegantes, e um nome fluctuando inutil sobre as paginas da historia!..

Julho de 61.

Moura Secco.

PORTO 27 DE AGOSTO DE 1861.

[Do nosso correspondente.]

O Porto anda n'um delirio continuado de festas—

A exposição industrial portuense ficará memoravel nos annaes do paiz. O discurso com que El-Rei a inaugurou foi publicado no «Commercio do Porto», de hontem que já ahi deve ter chegado. E' honroso para o Porto, e muito para se ler.

Não recommendo a transcripção, porque julgo a recommendação desnecessaria. A exposição foi hontem visitada por mais de 700 pessoas. E' grandiosa e digna de vêr-se. Na classe saboarias, é notavel— Mais d'espaco fallaremos della.

El-Rei tem visitado todos os estabelecimentos pios. Hoje foi ao Asylo das Raparigas abandonadas, ás orfãs, á Creche, ás desamparadas, etc. A'noite vai ao baile da Assembleia Portuense. A ceia é grandiosa—

Amanhã depois de sahirem do theatro Baquet, partem para Braga, SS. M. e A., ministro das obras publica, e a comitiva regia; vão em trens da casa real. Chegam a Braga das 7 para as 8 da manhã da 5.ª feira.

Idem 30 de Agosto.

Das festas com que o Porto tem manifestado a sua gloria pela visita real, não fallaremos, porque os jornaes d'aqui, já ahi devem ter levado noticia dellas. A exposição é uma verdadeira gloria para o paiz. Até hontem foi visitada por 2532 pessoas o que já dá uma receita de 908:020 réis.

SS. M. e A. são aqui esperados no domingo; e diz-se que nesse mesmo dia inaugurará El-Rei as obras do palacio de cristal, para o que já está feita uma pá de prata.

Na segunda-feira é o baile da feitoria ingleza, que devo ser grandioso. El-Rei vai no vapor *Mindello* para Lisboa, mas antes disso visitara a fabrica de saboarias do Freixo, e outras fabricas, onde se lhe preparam festivas recepções.

O proprietario da fabrica do Freixo offerece a El-Rei, uma magnifica caixa de filagrama de prata dourada, com uma corôa real, em relevo na tampa, e cheia de sabonetes. Offereceo duas caixas iguaes, de prata, não douradas, aos Infantes D. Luiz e D. João.

Parece que outras fabricas industriaes lhe destinam presentes valiosos.

A companhia do gymnasio de Lisboa deo hontem a ultima recita, e foi despedida com uma tremenda paleada. Parte hoje no vapor *Luzitania*, para Lisboa.

Chegou hontem aqui o Marquez de Bella, enviado extraordinario do rei d'Italia.

[Correspondencia particular do Ecco de Barcellos]

BRAGA 30 DE AGOSTO DE 1861.

Braga ferve em enthusiasmo; mas se fosse o snr. D. Miguel!! (Dizia hoje uma *Santa mulher*) tinhamos de certo Braga feita um hospital de doidos. Sua Magestade e Alteza entraram hontem aqui ás 10 horas da manhã; passaram em S. Pedro de Maximinos e na casa do Rev.^{mo} snr. Abbade da freguezia Sua Magestade e Alteza mudaram de vestuario: ao arco da Porta Nova tiveram pela camara que ali os esperava a entrega das chaves da cidade.

O prestito seguiu até à Sé aonde Sua Exc.^a o snr. Arcebispo esperava Sua Magestade depois do ter cumprimentado em S. Pedro de Maximinos, cantou-se então o hymno — *Te-Deum* — findo o qual Sua Magestade seguiu pela Rua do Souto, Campo de Sant'Anna, Fonte da Carcova, Campo da Vinha, e recolheu-se no palacio dos Biscainhos. Pelas 6 horas da tarde sahio Sua Magestade e Alteza acompanhados do snr. Marquez de Souza, e visitaram a biblioteca, e asylo dos entrevoados, e hospital de S. Marcos e pela Rua de S. João voltou Sua Magestade para o palacio aonde esteve até sahir para o theatro.

Pelo estado miseravel em que Sua Magestade achou a biblioteca devia fazer de Braga bem triste ideia; não é com luminarias e festejos, que Braga podia dar a um Monarcha intelligente e cultivado bons testemunhos de si. A illuminação estava em partes muito brilhante; a casa do snr. Cunha Reis era o edificio illuminado de melhor effeito, mais despendiosa a do snr. Raio; a do theatro, de pouco effeito; a do snr. governador civil era a gaz, e pela novidade tinha merecimento, e a do quartel era tambem d'effeito excellente; a Rua do Souto levou a palma a todas as ruas do transitio; tinha nos começos uma banda de musica e no fim outra, e a illuminação era fascinante; a Fonte da Carcova disputava a primasia á Rua do Souto, mas estava-lhe ainda abaixo de Zero; a illuminação d'aquella rua não podia consentir taes desafios, era bastante para enganar ainda os mais apaixonados. Tocaram em Braga 8 bandas de musica, sendo distinguida entre todas e preferida tambem a todas a do snr. Taveira de Reburdello que tocava no fim da Rua do Souto; livemol-a considerada acima da do Regimento 6 d'infanteria; mais credito para o nosso exercito e para o governo. Sua Magestade entrou no theatro pelas 9 horas, e em antes d'acabar o espectáculo sahio; fomos atordoados com musica e vivorios até á uma hora da manhã. Hoje pela manhã foram apé SS. Magestade e Alteza, visitar o quartel do 6, e no meio d'uma multidão de povo seguiu ao hospital militar do Carmo; veio á Igreja e esteve junto da sepultura do fr. João Neiva, foi ao Sanctuario, e voltou acompanhado de povo immenso até ao palacio, aonde recebeu em seguida as felicitações das camaras dos municipios limitrophes, e deu Beija-mão; pelas duas horas da tarde sahio Sua Magestade a cavallo acompanhado pelo snr. D. João e Marquez de Souza com direcção á Sé aonde era esperado pelo snr. Arcebispo e cabido e ahi examinou tudo minuciosamente; vio o coro de cima e mandou tocar o orgão; bom orgão vio elle em Braga, o que não vio foi quem o tocasse..... Sua Magestade sahio da Sé com as mãos cheias de memoriaes e petições de pobres e foi á roda dos expostos; visitou o Seminario de S. Pedro aonde esteve muito tempo; foi agora pela Rua do Souto.

A'manhã é o *lunch* no Bom Jesus; contarei o que houver. Sua Magestade vai hoje tambem

ao theatro honrar com Sua real presença o espectáculo da companhia nacional.

Por hoje mais nada.

X.

COMMUNICADO

Snr. Redactor.

Fui a Villa Nova de Famelição, na companhia d'alguns amigos, ver a festa do S. Sacramento que teve lugar no dia 24 e 25 do corrente, e dou-me parabens, por me ter delibinado a hir.

Na verdade, foram dous dias cheios, e que se passaram rapidos. A noite da verpera, é que foi tão bella como nos pareceo breve. Temos visto muitas illuminações em terras grandes, e nenhuma nos satisfez e surprehendo como esta: a rua de Santo Antonio, fazia uma das mais lindas vistas de cosmorama; era o palacio das fadas.

À intrada da rua estava levantado um rico arco triumphal, cheio de lumes, que dava certa magestade ao resto da rua. Depois seguiam-se doze arcos de murta, a distancias e alturas calculadas de que pendiam lindos festões, com apanhados eguaes em todos os arcos, suspensos estes em bellas columnas de madeira fingindo pedras, sobre as quaes estava collocado um vaso com um ramo de oliveira, d'onde se destacavam dous festões, que se hiam prender em dous vasos aos lados da grande columna sobre outras pequenas que se ligavam com a grande por um bem fingido paredão. Imaginem-se todas estas peças adornadas de milhares de luzes matisadas, collocadas na melhor ordem e simetria, e ver-se-ha o maravilhoso effeito de tal illuminação. Acrescente-se a isto a rapidez com que se illuminou tudo, pois que só se gastariam trez quartos d'hora para acender muito perto de cinco mil lumes, n'um espaço de 600 metros de comprido, sobre oito a dez de largo.

Finalmente dando-se o fogo na feira nunca a rua deixou d'estar litteralmente cheia de povo, pois que se não podia d'ali sahir.

Parabens, pois, ao encarregado da illuminação e a todos os festeiros, porque todos fizeram quanto puderam para tornar a função esplendida. Parabens ao Ill.^{mo} Juiz o snr. Trubisqueira, a quem não conhecemos se não de vista, mas de quem nos consta a grande generosidade e bellas maneiras com que se ha n'estes e outros casos. Em fim parabens á philharmonica de Barcellos, que, desempenhou perfeitamente, dentro e fóra da Igreja a sua missão.

Barcellos 26 de Agosto de 1861.

Snr. redactor.

Como não me consta que haja por aqui alguem por o nome = *Silvano* = lhe pedia o obzequio de declarar se fui ou não o auctor do communicado de seu jornal n.º 89 não por lhe achar algum defeito, mais sim porque pôde estimular melindres, e taes consequencias não as quero.

Sou de V. etc.

Silvano Gago da Camara.

Villa Nova de Famelição 29 de 1861.

Declaramos que o communicado a que se refere a presente carta, não é do signatario da mesma.

A' incansavel e digna commissão dos empregados subalternos da justiça em Lisboa.

Ainda mesmo que a cauza, que tão dignamente foi tractada e advogada perante as camaras dos dignos deputados e pares do Reino, pela incansavel commissão dos empregados subalternos de justiça fosse com-

mum tanto para estes como para seus collegas, não impossibilita que nós, pequena fracção da classe, venhamos a publico patentear, o quanto gratos estamos não só para com os membros da digna commissão, como para todos aquelles que por seu valimento e alta posição contribuíram para que o malfadado projecto n.º 16 e depois n.º 23 fosse convertido em lei: os esforços que a digna commissão fez para a realização do projecto em lei nesta legislatura, são incalculaveis, e a cooperação de alguns dos dignos e illustres deputados concorreu muito para que o ultimo tropeço posto pelos deputados Placido d'Abreu, e Aragão Mascarenhas — fosse derribado. — Agradecemos muito e muito tão valiosos serviços prestados á classe, e possa ella em geral partilhar nossos sentimentos de gratidão. —

A resolução inesperada que a digna commissão tomou de se dissolver, como se vê do — *Português* — de 20 do corrente mez accarréta após de si o melhoramento que a classe principiava a sentir, porque não é só o projecto n.º 23 que faz melhorar o serviço publico e a classe subalterna de Justiça — ha mais, e muito mais que tractar — e como bem diz a digna commissão no referido periodico de 20 do corrente — « *o progresso dos trabalhos para elles se poderem hir conseguindo depende de muitos elementos, e sobre tudo da boa vontade de todos, subordinada a um pensamento, que saiba comprehender as suas diversas necessidades, e aparelhar o machinismo, com que possam ser debeladas as gravissimas difficuldades que ha a vencer para se conseguirem os melhoramentos de que nos diferentes ramos do serviço publico a classe precisa.* »

Os abaixo assignados agradecem aos dignos membros da commissão, e bem assim aos dignos pares e illustres deputados que cooperaram para a realização de um acto de justiça, e sentem que a activa commissão inesperadamente quando mais digna se tornava da confiança que nesta tinham depositado todos os collegas se dissolve, e esperão os abaixo assignados, que essa decisão se não realice, pois que tal acto vai fazer retrogradar a classe subalterna de justiça, e peorar o serviço publico.

Estes sentimentos de certo que são partilhados por todos os collegas da provincia do Minho que em tempo assignaram uma representação para melhoramento da classe, e não valha por isso somente os votos de seis individuos, mas sim os geraes de todos os empregados subalternos da justiça, que sem duvida reconhecerão os valiosos e difficultosos serviços prestados pela digna commissão, a qual talvez reconsiderando continuará a bem merecer de todos. —

Barcellos 26 de Agosto de 1861 —

Os escrivães de direito.

Eduardo Pereira Coelho Lima

Evaristo de Villas-boas Sarmento

Domingos Silverio da Cruz

Antonio José Azevedo

Ricardo Eduardo de Faria Alvarenga

João Francisco de Souza

Communicado.

Promettemos d'hoje publicar o do R.^{mo} snr. Abbade do Louro, mas não nos foi possível; e por isso novamente pedimos desculpa e nos responsabilizamos pela sua publicação na folha seguinte.

NOTICIAS DIVERSAS.

PRESENTE PARA O IMPERADOR DE MARROCOS. — Da «Politica Liberal». — Noticiamos já que o nosso governo ia enviar, na corveta de guerra «D. Estephania», alguns objectos de valor com o fim de presentear o imperador de Marrocos, que mandou ha tempos a El-Rei D. Pedro, seis magnificos cavallos. Os objectos que se enviam não valem menos de dois contos de reis. O nosso consul de Tanger, o sr. José Daniel Collaço, é quem acompanha o presente.

Alcancamos hoje uma relação desses objectos, que, por a julgarmos curiosa, transcrevemos em seguida:

Apparelho de prata, com 5 peças, bule, cafeteira, tigela de lavar, etc.;

Quatro salvas grandes;

Vinte e quatro colheres, e peças correspondentes;

Uma escrevaninha;

Uma salva: e

Quatro lindos castiçoes, pratos e thesoura. Estes objectos de primoroso trabalho de cizel, foram vendidos e parte feitos na officina do sr. Francisco Servulo da Silva, estabelecido na rua da Prata n.º 87 e 88.

Peças de damasco amarello e magenta da fabrica do sr. Eduardo Ramires. As côres do damasco são lindissimas, e o trabalho apreciavel.

Peças de excellente linho finissimo e rifana, de uma fabrica de Guimarães.

Um rico apparelho completo de porcellana, e caixas de charão com chá; comprado no armazem de louças do sr. Bessone, na rua dos Capelistas.

Um tremó de mais 1,º 5 de alto, com moldura doirada e as armas reaes portuguezas, e uma consola doirada com bella pedra de marmore branco: comprados no armazem da sr.ª viuva Margotteau & Filhos, na rua Nova do Carmo.

Uma pendula de bronze, sobre uma caixa com muzica; comprada na loja do sr. Stampa, na rua do Oiro.

Uma caixa de oiro para tabaco, tendo gravadas as armas reaes portuguezas, feita na officina do sr. João Pedro Lourenço, na rua do Oiro.

Esta offerta deve certamente ser mui apreciada pelo imperador de Marrocos com o qual temos estado em boas relações. Os cavallos, que nos elle mandou, tambem são muito para estimar.

PARTIDA. — SS. M. e A. partem Domingo do Braga para Villa Nova, onde pela segunda vez se hospedam em casa do snr. Trubisqueira. SS. M. e A. assistem á Missa, que tem de celebrar na Igreja Matriz o Prégador Regio, José Vieira e Souza, abbade de Requião.

VINDIMAS. — Nas immediações de Vianna, segundo diz a «Aurora do Lima», andam os lavradores cuidando com muita actividade da colheita do vinho, que, felizmente, parece dar esperanças de ser a mais abundante que se tem feito por estes sitios desde que, ha dez annos, appareceu o terrivel flagello do *oidium*.

MALDITA PITADA! — Diz a «Nação» que ouviu dizer que o Regedor da freguezia de Santo André e Santa Maria, acabando de tomar uma pitada que lhe fôra offerecida por um individuo com quem estava conversando, caíra no chão, soffrendo grandes ancias a ponto de lhe saltarem os olhos fóra das orbitas.

MÁ NOTICIA. — Por cartas de Pariz datadas de 12 do corrente, assevera-se terem alli havido bastantes cazos de cholera e alguns de cholera.

HEROINAS. — O Rei negro de Debomey, na Africa occidental conta 4:000 mulheres que formam metade do seu exercito e constituem a reserva, nas quaes por sua lealdade e valentia deposita a maior confiança. Para o ingresso n'este corpo feminino, de valor acreditado, exige-se boa estatura, excellente presença e renuncia ao matrimonio durante o tempo de serviço.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Despachos Telegraphicos.

Turin, 21 de agosto.

As noticias de Napoles, com data de 19, annunciam que o general Cialdini, respon-

dendo á felicitação do conselho municipal daquela cidade, repetira as palavras de Victor Manoel, dizendo que era rei da nação italiana, e não de qualquer fracção do paiz, ou d'um partido. Deste modo, S. M. quer a concórdia de todas as côres liberaes que tendam aos mesmos fins: a unidade da Italia, a monarchia da casa de Saboya, o resgate de Veneza, e Roma capital.

O general convida pois todos os liberaes a concorrer para a obra de pacificação das provincias meridionaes.

Vienna, 21.

Participa-se de Pesth, com data de hoje: «A dissolução da Dieta será publicada quinta-feira nas duas Camaras. A nova Dieta será convocada dentro em seis mezes. Uma circular do chanceller de Hungria aos *abergespans* dará explicações. Hoje, tem logar a sessão secreta para discutir o protesto contra a dissolução da Dieta.»

Pesth, 21.

O general Haller, commissario real, deve dissolver amanhã a Dieta, que tem hoje sua ultima sessão.

A camara acceita com aclamação a moção de Deak, que pede um protesto energico contra a violação da Constituição, e todos os actos arbitrarios em caso de dissolução.

O barão Vay foi recebido entusiastamente na Camara dos deputados. Estes abraçaram-no.

Na sessão de 21, a Camara dos Magnates accitou o projecto de pretexto de M. Deak.

O *tavernicus* explicou o acto do governo e julga que havendo uma confiança reciproca, é possivel uma solução satisfactoria.

Amanhã, depois do meio dia, terá logar a dissolução da Dieta.

Idem, 22.

A Dieta teve hontem uma sessão, na qual se reconheceu que a dissolução da Assemblêa era illegal, porque os impostos não foram votados. M. Deak propoz que se protestasse contra a dissolução, e leu um projecto de protesto motivado. Depois de justificar sua proposta, convidou a Assemblêa a revestir-se de paciencia e a animar-se de mais rigorosa legalidade. Seu projecto foi adoptado, e communicado á noite á Camara dos magnates.

Belgrado, 21.

A felicitação da assemblêa de Servia ao principe Miguel, exprime uma illimitada confiança nelle, e põe á sua disposição o povo sérvio para a defeza dos privilegios nacionaes.

Constantinopla, 21.

O principe de Servia dirigiu uma simples carta de felicitações, em logar de enviar uma deputação. A Porta resolveu demonstrar um espirito conciliador na Servia e na Herzegovina.

Turin, 24.

A pacificação do reino de Italia, progride de um modo notavel.

Em Castellamare desembarçaram 800 inglezes.

Vienna, 24.

A mensagem que o Imperador dirigiu ao *Reichsrath*, declara vigentes as leis de fevereiro e outubro, e as estipulações constitucionaes de 1840.

NOTICIAS DE HESPANHA.

A chegada da esquadra ingleza a Napoles, diz a *Crónica*, chama hoje a attenção da imprensa de todos os paizes. Julga-se que o seu fim é oppor-se ás manifestações *muralistas* que os francezes preparam, e dar força moral ao governo piemontez.

A Inglaterra parece decidida a não consentir que se attente contra a unidade italiana, tão necessaria para o equilibrio da Europa, e para fazer da Italia uma grande nação, que se opponha ás ambições da França, bem como ás da Austria.

Os ministeriaes asseguram que o governo se absterá, por agora, de reconhecer o reino de Italia. Em próva d'isso, dizem que a esposa do representante hespanhol, em Turin, se dirige áquelle ponto para fazer desoccupar a casa que tinha estabelecida. Estamos seguros, continúa a *Crónica*, de que a Hespanha será a ultima nação que dê esse passo importante e necessario.

A *Epoca* assegura que as côrtes se reunirão nos principios do outono.

ANNUNCIOS.

COLLEGIO DA ALEGRIA

PARA MENINOS DIRIGIDO POR P.º NEVES, PROFESSOR DE LATIM NO COLLEGIO DA GUIA.

As proporções e conveniencias da casa, a boa direcção, educação e bons professores nada deixarão a desejar. Quem quizer programmas dirija-se por carta ao Director do mesmo Collegio na rua da Alegria n.º 283 Porto.

CASA FELIZ
PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

5.º EXTRACÇÃO DO 3.º TRIMESTRE.

SORTE GRANDE

R\$ 10:000:000

CUNHA & RORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, rs. meios ditos, a 3400, rs. quartos, á 1700, rs. e cautelas de 500 rs. e 250, rs. cuja extracção terá logar no dia 5 de setembro.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe em vales do correio; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

BARCELLOS: — Typographia de José Alves Val-longo e Sousa. Rua Direita n.º 25. —